

## Oficina de radiojornalismo no CIEJA PERUS I

Ceciana Fonseca Veloso de Melo  
Rossini de Araujo Castro

Este trabalho apresenta a oficina de *Radiojornalismo* no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, em Perus I (CIEJA PERUS I) coordenado pelos Professores Rossini Castro (Arte), Ceciana de Melo (Alfabetização), Carolina Franco (Ciências), Adriana das Graças (História), Vera Lúcia Diniz (História) e Marcos Nunes (Língua inglesa). Tudo começou no ano de 2016, com a determinação do Professor Rossini Castro, junto com alguns alunos de Fundamental II, de criar uma *web rádio* com notícias e informações do CIEJA PERUS I. O sucesso do empreendimento pôde ser percebido ao longo dos anos, quando os estudantes realmente se mostraram envolvidos em diferentes pesquisas e reportagens para alimentar a *web rádio* da escola.

A prática da oficina de *Radiojornalismo* no CIEJA PERUS I foi fortalecida pelo desenvolvimento da pesquisa *Rádio e TV CIEJA PERUS I: Inclusão e Cidadania como Prática Pedagógica*, TCCP do Professor Rossini Castro, para o curso de

*Tecnologia da Comunicação e Técnicas de Ensino*. O objetivo dessa pesquisa era verificar a contribuição do processo de criação da *web rádio* do CIEJA PERUS I no aprendizado dos educandos.

O filósofo Edgard Morin (2017, p.1) faz alguns questionamentos de como a tecnologia pode ajudar o estudante a aprender de forma ativa e protagonista, mostrando que com a tecnologia digital mais acessível e instantânea, o aprendizado se dá em qualquer lugar, tempo e de forma variada. O autor enfatiza que os professores com boa formação teórica e engajados na busca de um ensino significativo estimulam seus estudantes a expressarem-se através de diferentes linguagens e tecnologias.

Nessa perspectiva, a oficina de Radiojornalismo teve seu início no segundo semestre de 2016 utilizando-se o *smartphone* com o aplicativo *whatsApp*, para publicação de pequenos textos, áudios e vídeos com notícias do CIEJA PERUS I. O Grupo de *whatsApp*, formado por alunos e professores, teve o nome batizado de **Imprensa Jovem +**. Os estudantes publicavam seus textos, áudios e vídeos que posteriormente eram encaminhados para *web rádio* *imprensajovemmais.com*.

Desta forma as tecnologias integradas aos *smartphones* facilitaram o acesso à informação, desenvolvimento de projetos, multiplicidade de comunicação, compartilhamento de conhecimento, esclarecimento de dúvida, participação em fóruns (curso EAD Telejornalismo), aperfeiçoamento da técnica da fala em público e desenvolvimento da escrita. As tecnologias digitais utilizadas pelos professores motivaram os estudantes através do uso de vídeos, histórias e jogos. Para isso, foram utilizados canais do Youtube, Flickr, SoundCloud, Facebook, Twitter, WhatsApp e Blogs, para compartilhamento de ideias, experiências e conteúdos para publicação no site.

As chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) foram ferramentas importantes, que facilitaram o acesso a diversas fontes de informação (a rádio da escola, os jornais do bairro, revistas, blogs de opiniões, exposição de fotos, pesquisas em tabelas e gráficos, ilustrações, simulações), fornecendo o suporte para registros e o compartilhamentos dos processos e produtos desenvolvidos pelos professores e alunos (SÃO PAULO, 2014, p.31). Para tanto, foi

necessário que alunos e professores aprendessem a dominar os recursos disponíveis na instituição como computadores portáteis, máquinas e smartphone. É bom lembrar que muitas vezes precisou-se pedir emprestado smartphones mais modernos ou com memória suficiente para os trabalhos, uma vez que, devido à realidade socioeconômica dos estudantes de EJAs e CIEJAS, nem todos possuem um celular.

*O Manual de Navegação do Autor* (SÃO PAULO, 2014) - material didático sugerido pela estudante-repórter Kézia Cândido Soares, que trouxe um exemplar do aluno para que todos conhecessem - foi adotado como referência para redação das reportagens. O Manual (SÃO PAULO, 2014), apresenta propostas de conceitos teóricos de autoria, de intervenção social e de socialização de resultados, além de orientações de Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) para alunos e professores do ensino fundamental do ciclo autoral, e, um resumo do Manual de Reportagem da Imprensa Jovem, escrito por Carlos Lima, coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SP). É importante frisar que os planejamentos das oficinas são realizados com a participação dos estudantes, prática pedagógica comum no Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos de Perus I. O Projeto Político Pedagógico é realizado a partir de uma gestão participativa, em que se busca o compartilhamento de conhecimentos, pesquisas e experiências entre os professores das diversas áreas.

No CIEJA PERUS I, a cada 28 dias (mais ou menos) escolhe-se um tema para ser abordado por todas as disciplinas, como, por exemplo, saúde, democracia, direitos humanos etc. Após consulta aos estudantes, os professores de diferentes áreas se reúnem para sistematização e construção dos planos de aula, realizando o intercâmbio de conhecimentos e discutindo as diferentes possibilidades didáticas. Desta forma, a prática pedagógica tem se pautado pela permanente busca de objetivos comuns, que correspondam às necessidades tanto dos educandos quanto dos professores.

Os encontros das oficinas radiofônicas são realizados na sala de informática todas as sextas-feiras, das 10:00 às 12:00. Nesses encontros, é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, elaboração de perguntas, reportagem em campo, escrita do texto, locução, gravação e edição de áudios e/ou vídeos.

Após a elaboração da pauta e a partir da temática escolhida e de um amplo debate, parte-se para a pesquisa sobre o assunto, que pode ser feita na internet ou por meio de entrevista com a comunidade escolar, do bairro ou da região.

Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com a orientação do professor, mas a marca autoral é estimulada e mantida para execução do texto radiofônico. Ou seja, a partir da escrita do texto, é realizada a locução, onde o aluno repórter grava o áudio ou vídeo para posterior publicação na web rádio (<http://imprensajovemmais.com/>), repositório dos áudios, textos e vídeos produzidos pelos integrantes da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I.

Os estudantes que frequentam as oficinas são convidados a escolher um tema de interesse para pesquisa, muitas vezes relacionado ao tema da rodada, fase fundamental para produção de seus textos que aos poucos adquirem um caráter não apenas informativo, mas também argumentativo.

Geralmente, os textos que possuem um foco mais informativo são elaborados a partir de um roteiro de pesquisa realizado com o apoio dos professores. Esse apoio é feito ao longo de todo o processo de produção textual, como intervenções sobre a coerência das ideias, a pontuação do texto, os diferentes gêneros narrativos e a ortografia. Verifica-se um processo rico, pois os estudantes aprendem também a lidar com as ferramentas de pesquisa da internet, adquirem conhecimentos básicos de Word e seus recursos de edição, além de perceberem que para cada meio de comunicação existe uma linguagem mais adequada.

### **Algumas realizações das oficinas**

Em novembro de 2017 criou-se coletivamente o documento “Rádio e TV CIEJA PERUS I no exercício da Cidadania”<sup>1</sup>, um relato de experiências, com o intuito de participar do 5º Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, na categoria estudante<sup>2</sup>. De acordo com o documento, a criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se deu a partir da participação inicial dos seguintes estudantes do Fundamental II - Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio

- 
- 1 O documento foi criado coletivamente pelos seguintes participantes: Professores Rossini Castro, Ceciana Melo e alunos repórteres Marcílio Cavalcanti e Regina Célia.
  - 2 Infelizmente a inscrição não foi feita em tempo hábil.

das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quézia Cândido e Raimundo de Souza Leite -, com recursos próprios e a ajuda dos professores já citados e da diretora geral da instituição, Professora Franciele Busico.

Um dos desdobramentos da oficina de *Radiojornalismo* foi a publicação mensal do **Jornal Mural ACONTECIEJA** no dia 1º de agosto de 2017 cujo objetivo era reunir e divulgar as realizações dos estudantes e professores do CIEJA PERUS I.

Os alunos já podem escolher as oficinas que mais lhes interessam, desde sexta-feira, 04 de agosto, os professores deram início às atividades que envolvem diversas áreas: futsal, clube de leitura, plantas medicinais, radiojornalismo, aulas de música, dança, etc. Todos podem escolher à vontade a oficina que tiver maior interesse, elas estão fixadas no mural da secretaria da escola (ACONTECIEJA Nº1, 2017).

Em outro anúncio no **Jornal Mural** é divulgada a **RÁDIO CIEJA PERUS I**, trabalho educ comunicativo resultante da oficina de radiojornalismo: “Convidamos todos os alunos interessados a participar ou conhecer a nossa RÁDIO CIEJA PERUS em funcionamento desde o início do ano e pode ser acessado pela internet: [www.imprensajovem.com.br](http://www.imprensajovem.com.br)” (Idem).



Figura 1 - Template do site da radio web Cieja Perus 1, 2017.

Além de divulgar os trabalhos educacionais da escola, o **Jornal Mural** também anunciava as atividades curriculares e extra-curriculares do CIEJA PERUS I, como foi o anúncio do **CHÁ DAS CINCO** com os pais de alunos com deficiências:

Na última sexta-feira, dia 4/08/2017, as professoras Alecsandra e Marcela organizaram um delicioso chá com os pais dos alunos com deficiências. O evento contou com a participação especial das professoras Guiniver (artes) e Madalena (inglês). Todos se emocionaram e tiveram um encontro maravilhoso (Ibidem).



*Figura 2 – Reunião de Pais de alunos com deficiência, realizado no formato de chá das cinco, 2017.*

Outro anúncio do jornal mural foi ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO, homenageando professores e funcionários



*Figura 3 - Aniversariantes do mês de julho de 2017:  
Mara, Jair, Domenica, Jéssica, Franciele e Rossini.*

Além dos anúncios internos, foram publicados anúncios de interesse da coletividade, relacionados à escola, como foi o caso das INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ENCEEJA 2017.

Atenção alunos do Fundamental e Ensino Médio estão abertas as inscrições para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) 2017. A prova será feita no dia 8/10 e substituirá o Enem. As inscrições são gratuitas e vão até o dia 18/08 e podem ser feitas pela internet, pelo portal do Inep: <http://portal.inep.gov.br/encceja>. Para participar do Encceja, o estudante precisa ter, no mínimo, 15 anos completos ( *ibidem*).

No primeiro semestre de 2018, o Curso de radiojornalismo se expandiu e incluiu o Telejornalismo, resultante da participação de professores e estudantes no Curso de Telejornalismo oferecido pela SME-SP, em que assistiam aos módulos e realizavam as atividades propostas. Em seguida, os grupos elaboraram uma pauta para realização da reportagem em campo.

O tema escolhido foi sobre as enchentes sofridas pela população de Perus. Os estudantes puderam elaborar perguntas, entrevistar moradores da região, es-

pecialistas como o arquiteto e professor da FAU-USP, Euler Sanderville. O objetivo da reportagem foi mostrar que existem caminhos mais inteligentes e definitivos para resolução do problema das enchentes corriqueiramente vivido pela população de Perus.

Nesse sentido, os estudantes criaram cenas para abertura do TELEJORNAL DO CIEJA PERUS I, filmaram, fotografaram e, finalmente, puderam fazer a edição do material no laboratório de informática da escola. O Material de estudo do curso de Telejornalismo versou sobre a elaboração de pauta, as diferentes linguagens a partir dos meios tecnológicos adotados, a manipulação das mídias, seu caráter político e ideológico, entre outros assuntos abordados. Estimulando a pesquisa e encarando a pauta como um momento privilegiado para reunir a equipe de *estudantes-repórteres*, apresentaram-se alguns passos para elaboração da pauta:

- O que deve ser discutido nesta reunião?
- Como deve ser conduzida essa reunião sobre a pauta?
- Que aspectos devem ser privilegiados?
- Como serão escolhidas as matérias que vão constar no jornal?
- Qual é a orientação dada a respeito do viés a ser desenvolvido pelas matérias?
- Que outras recomendações devem ser feitas?

*Quadro 1 – Elementos essenciais para se fazer a pauta, 2018.*

O Produto do curso de Telejornalismo pode ser visto no link da imprensajovemmais.com (Jornal CIEJA PERUS I) e também no link do youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=7eZlrjfU3yU>).

No segundo semestre de 2018, o foco das oficinas passou a ser o das memórias dos estudantes e estudo do Território de Perus cujo objetivo é publicar o livro artesanal *MEMÓRIAS EM PAUTA* (Novembro de 2018). A escolha deste tema deveu-se muito ao fato de termos um segundo PEA (Projeto Especial de Aperfeiçoamento) em andamento, sendo coordenado pelo Professor da FAU, em parceria com CIEJA PERUS I, Euler Sanderville.



Como justificativa para o projeto temático do segundo semestre do Curso de rádio/telejornalismo usou-se o contexto educativo do CIEJA PERUS I, pois temos muitos estudantes migrantes e imigrantes, que se fixaram há mais de 15-20 anos no território de Perus, Jaraguá e Pirituba. A partir das memórias podemos reconstituir as diferentes histórias de resistência - sobrevivência - reconstrução de trajetórias dos estudantes.

Como principais objetivos do projeto “Memórias em Pauta” estão: conhecer o território de Perus através dos relatos dos estudantes; ir aos locais percorridos e mapear os percursos; criar pautas para RÁDIO E TV CIEJA, com reportagens sobre a relação - deslocamentos - interferências - sobrevivência no território; percorrer locais relacionados às histórias de vida dos estudantes; criar *Podcasts* do CIEJA PERUS 1 com as histórias coletadas e publicar no site da Imprensa Jovem +.

Num primeiro momento, foram coletadas histórias dos educandos e realizados os registros de cada uma. Num segundo momento, previsto para o ano de 2019, examina-se a possibilidade de, a partir das memórias, escrever pautas de reportagens no território, com o protagonismo dos estudantes-repórteres. Para isso, realizam-se rodas de conversa durante todo o processo, tanto para a escuta das histórias, quanto para definição de pauta e análise de materiais.

Os estudantes participantes do projeto “Memórias em pauta” já escreveram suas histórias pessoais e pode-se perceber que ao escrever suas memórias eles vão ressignificando acontecimentos e relacionando com a sua superação ou sublimação dos fatos narrados. Ressignificar é dar novo sentido, olhar de outra forma, ver de outro ponto de vista ao resgatar a memória de um determinado acontecimento marcante. Veja por exemplo o relato escrito pelo participante da oficina Nilton:

Como não havia trabalho onde a gente morava, meu pai e alguns amigos resolveram sair para outra região para trabalhar em uma fazenda no município de Limoeiro de Anadias quando chegamos lá o empreiteiro hospedou a gente num galpão onde não havia água nem para banhar o rosto! A gente se lavava com água de coco e a comida era manga com farinha de mandioca. No dia seguinte leva-

ram todos para o canavial para capinar, mas como todos estavam com fome e não tinham forças para trabalhar decidimos fugir a pé. Nossa! lembro que andamos a noite inteira mas conseguimos chegarem casa com vida (Relato de Milton, 2018).

Como exemplo de sublimação, o próprio Milton conta como sua vida se transformou ao ser assaltado e ver seu negócio ir à falência, perder tudo que havia conquistado com muito esforço e ter que recomeçar tudo, sair de sua terra natal e retornar a São Paulo para ser manobrista:

Atualmente eu e minha esposa, tivemos esta oportunidade, de estudar aqui no CIEJA PERUS, como não estudamos quando éramos jovem, está sendo maravilhoso, e com fé em Deus, vamos concluir o ensino médio, e quem sabe um dia cursar uma faculdade (idem).

Notamos pelos relatos dos estudantes que o migrante nutre um desejo de retorno à terra natal, e que em muitas tentativas frustradas por tragédias, infortúnios, conjuntura social e econômica, o retorno à sua terra é um desejo que não se esvai, mesmo que jamais volte a acontecer, passa a ser uma quase utopia ou ainda uma estratégia para amenizar as dores do cotidiano.

Um ano depois nos casamos, fui morar em campos do Goitacazes estado do Rio de Janeiro, com 22 anos nasce minha filha Larissa, meu marido fica desempregado, resolvemos retornar ir morar na Bahia. Voltei para Tapiramutá, minha cidade. Larissa já tinha 2 anos, comecei a trabalhar na feira vendendo salgados e costurando pra fora. Dois anos depois nasceu minha segunda filha, Loraine. Depois de 17 anos de casada me separei, fiquei com as meninas. Dedico minha vida a trabalhar e cuidar das meninas e construir minha casa. Vou trabalhar numa escola de limpeza, aparece um concurso na rede pública municipal com ajuda das professoras faço passo e continuo trabalhando. As meninas estudando, Larissa faz 15 anos, começa a namorar, engravida aos 16 nasce o bebê, meu Arthur, ela permanece estudando, logo depois termina o segundo grau, com 17 anos aos 19 vai morar com o pai no Rio, mas não dá certo, ela

quer trabalhar, pede pra eu ficar com Arthur, ela vem pra são Paulo vai morar em Santo André, arruma emprego nas Lojas Americanas, em São Bernardo do Campo, aluga uma casa em Mauá pra gente morar, veio com Arthur e Loraine minha filha mais nova , ela olhava Arthur pra eu e Larissa trabalhar, venho visitar minha irmã Jô aqui em Perus , minha irmã Maria me apresenta seu vizinho, Laércio divorciado, procurando uma pessoa para casar, trocamos telefones e começamos a nos falar depois de umas semanas, começamos a namorar, três meses depois nos casamos, venho morar em Perus. Trago minhas filhas e neto. Vou matricular Arthur no CEU PERUS e pergunto ao atendente se posso estudar ali ele me fala do CIEJA PERUS I (Relato de Gicélia Pires, 2018).

Até o momento deste projeto, realizou-se a escrita das histórias de vida que serão editadas e postadas no site da *Imprensa Jovem Mais*. O próximo encaminhamento das oficinas será a elaboração de pautas que possibilitem reportagens pelo bairro de Perus, tais como: entrevistas com pessoas que participaram de mutirões na construção de casas de alguns dos estudantes; depoimentos de pessoas que viveram em Perus na época em que ainda existia a Fábrica de Cimento de Perus; reportagem sobre as dificuldades de vida e doenças em função do lixão que existia a céu aberto, prejudicando a saúde dos moradores; histórias sobre a vala descoberta no Cemitério de Perus, onde foram jogadas as ossadas de ex-presos políticos, tidos como indigentes, durante a ditadura do Regime Militar no Brasil.

Outro ponto a ser destacado é a participação de alguns estudantes em associações do bairro e mutirões, luta por moradia - materiais utilizados na construção das casas e como foram feitas as construções; trabalhos informais; pessoas que ajudaram os estudantes em sua luta por sobrevivência; lugares concretos onde as histórias se entrecruzam, o que fez com que permanecessem no local, os novos laços afetivos e estabelecidos a partir da vivência no território.

Por influência da formação dos professores no PEA, em parceria com o Professor Euler Sanderville, pretende-se incluir nas oficinas a leitura de mapas que mostrem as transformações históricas (passado, presente) do território, que

serão narradas e filmadas. Busca-se mostrar novos caminhos possíveis de solucionar problemas na região, como mostrou a reportagem sobre as enchentes. Enfim, o atual projeto está em sua primeira fase de execução, com relatos de vida, elaboração da autobiografia – sempre a partir de um roteiro para facilitar a sequência das narrativas escritas, digitação de textos - e leituras de autobiografias variadas. O acervo do Museu da Pessoa tem sido uma referência para o projeto.

Assim, as Oficinas de Radiojornalismo e Telejornalismo têm colaborado para a autoestima dos estudantes, a ressignificação de suas trajetórias e o aprimoramento da leitura, escrita, oralidade, além do domínio das novas tecnologias e meios de comunicação.

## Referências

ACONTECIEJA Nº1 (2017). Disponível em <http://acontecieja.blogspot.com/>. Acesso em 19/10/2018.

CASTRO, Rossini de A; VELOSO, Ceciana; CAVALCANTE, Marcílio M.; OLIVEIRA, Regina Célia S. **Rádio e TV CIEJA PERUS 1 no exercício da Cidadania**, Agência Imprensa Jovem +. CIEJA PERUS 1, São Paulo, 2017.

CIEJA PERUS I. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I**. São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PIRES, Gicélia. **Relato de Vida para o livro artesanal MEMÓRIAS EM PAUTA**. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 11 de maio de 2018 às 21:11.

SÃO PAULO. **Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível em <[http://www.sinesp.org.br/images/6\\_-\\_EDUCACAO\\_DE\\_JOVENS\\_E\\_ADULTOS\\_PRINCIPIOS\\_E\\_PRATICAS\\_PEDAGOGICAS.pdf](http://www.sinesp.org.br/images/6_-_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_PRINCIPIOS_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS.pdf)> SÃO PAULO, 2004. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SÃO PAULO. **Plano de navegação do autor: caderno do aluno**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO, **Portaria nº 5792, Art. 3º, inciso III, 2009**. Disponível em: <[http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=15122009P%200579222009SME%20&secr=29&depto=0&descr\\_tipo=PORTARIA](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=15122009P%200579222009SME%20&secr=29&depto=0&descr_tipo=PORTARIA)> Acesso em 06 de jul. 2018.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para a Aprendizagem**. São Paulo: SME/ COPED, 2017.

SÃO PAULO. **Lei 13.841 (Lei Educom), da Prefeitura de São Paulo**. Publicado no DOM n. 243, de 29/12/2004 p. 1. Disponível em: <[http://www.cca.eca.usp.br/politicas\\_publicas/sao\\_paulo/lei\\_educom](http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom)> Acesso em: 15 mar. 2018.

SÃO PAULO. **Portaria Nº 5.792 do Secretário da Educação do Município de São Paulo**. 15 de dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.cca.eca.usp.br/politicas\\_publicas/sao\\_paulo/portaria\\_5792](http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/portaria_5792)> Acesso em: 15 mar. 2018.